



RACIONALIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA: O PAPEL DA IGREJA CATÓLICA

Ana Cassia, anuska_sorriso@hotmail.com
Eduardo de Barros Lustosa, eduardolustosa05@gmail.com
Samuel Araújo da Silva, samuelaraujodasilva7@hotmail.com
Yasmim G. Alencar de Moraes, yayagabrielle84@gmail.com
Nayara Cristina Bueno (orientadora), nayara_cbo@hotmail.com
UNESPAR Campus Paranavaí

Eixo Temático: Temas Transversais

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo mostrar o processo de racionalização da assistência pela Igreja Católica, a ideia é mostrar de que maneira de se fazer a assistência foi mudando, considerando o princípio da fé, mas sempre fundamentado por princípios humanos para o bem comum. É uma revisão de literatura sobre o tema. Por fim, concluímos que a Igreja Católica teve um papel fundamental no processo de racionalização da ajuda. Pós-cristianismo buscou-se aliar assistência e justiça social, mas, em nenhum momento, houve um questionamento da forma de organização da sociedade que gerava a necessidade de caridade e esmola.

Palavras-chave: Assistência; Racionalização, Igreja Católica.

INTRODUÇÃO

No princípio, a Assistência tem sua origem na ajuda aos mais necessitados, era feito em forma de caridade, de esmola, nas visitas domiciliar, nas doações de alimentos, roupas, calçados em fim materiais indispensáveis para diminuir o sofrimento dos necessitados. Entre judeus essa caridade era destinada, principalmente, para as viúvas, órfãos, idosos e enfermos.

A igreja católica teve um papel importante na racionalização da Assistência. O cristianismo foi fundamental nesse processo, já que suas virtudes eram baseadas na fé, esperança e na caridade. São Tomás de Aquino que foi um monge que organizou a doutrina da Igreja Católica, também afirmou como um dos pilares da fé e da justiça



IV JORNADA DE ESTUDOS EM SERVIÇO SOCIAL

SOC

ial para com os mais humildes e a caridade. Foi com a igreja que a caridade aos pobres começou, relacionada ao benefício próprio e uma classe rica e dominadora, a caridade aos pobres e a fé. O objetivo da Igreja e dos burgueses era se manter no controle, já que a revolta dos trabalhadores ameaçaria os seus sagrados valores moral a ordem e o poder.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura sobre o tema Racionalização da assistência, estudado em sala de aula com base em livros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na antiguidade as referências da assistência eram voltadas a prática da caridade às confrarias do deserto, e também tinham como objetivo facilitar as viagens das caravanas e ajudar pessoas necessitadas e desprovidas de cuidados. As esmolas esporádicas eram realizadas nas visitas domiciliares, na concessão de gêneros alimentícios, de roupas, de calçados, entre outros, foi o máximo a ser feito nesse período.

Sabendo que as ajudas voltadas ao povo judeu: viúvas, órfãos, idosos e enfermos se mantinham, se fazia necessário uma racionalização da prestação da assistência, sendo sugerida como reflexão por Aristóteles, Platão, Sêneca e Cícero, formadores de opinião que em suas respectivas épocas, os quais contribuíram para a construção da assistência social onde, a manifestação eventual e episódica passaria a ser substituída por uma ação efetiva vinculada a Igreja Católica como justiça social.

No pós-cristianismo a ideia de caridade deixa de ser o foco e a justiça social nasce como principal fundamento que enfatizava a assistência. Já que a Igreja tinha como



IV JORNADA DE ESTUDOS EM SERVIÇO SOCIAL

prin

cípios a preocupação com as questões materiais e a vida espiritual. É importante lembrar que sua visão apontava para um caminho onde o crescimento do número de fiéis parecia ser priorizado.

Levando em consideração que a Igreja Católica via na assistência um meio para seu crescimento em número de fiéis, valeu-se da situação em um período economicamente negativo para se tornar numa instituição de caráter mercenário, insensível a miséria dos camponeses, nascendo então à venda de indulgências e do perdão.

Neste período a igreja católica romana não esperava ser surpreendida por uma manifestação fundamentada em 95 Teses por um visionário e humano padre contrário a mercantilização da fé sobre a miséria daquele período. Lutero apresentou a reforma protestante, um posicionamento que encurtou a distância entre a fé que salva e a ação social, podemos entender que esse posicionamento veio contribuir com a assistência. Analisando que suas teses se basearam em auxiliar os menos favorecidos deixando a cobrança de indulgência.

Em uma de suas teses, Lutero traz uma visão de uma realidade mais próximo dos anseios da população carente. Neste sentido, parte do princípio da fé com obras onde não se espera a recompensa espiritual e material, mas cumprir a vontade de Deus.

CONCLUSÕES

Concluimos que a Igreja Católica teve um papel fundamental no processo de racionalização da ajuda. Pós-cristianismo buscou-se aliar assistência e justiça social, mas, em nenhum momento, houve um questionamento da forma de organização da sociedade que gerava a necessidade de caridade e esmola, pelo contrário, a Igreja mostrou defensora dos interesses dos ricos, na manutenção da sociedade capitalista.



IV JORNADA DE ESTUDOS EM SERVIÇO SOCIAL

REFERÊNCIAS

MARTINELLI, M. L. *Serviço Social Identidade e alienação* - 8 ed. - São Paulo : Cortez, 2003